

Brasil deverá crescer em média apenas 3% nos anos 80

CECÍLIA COSTA

A economia brasileira, nos anos 80, mais conhecidos como os da "crise da dívida", teve um trágico desempenho. A taxa de crescimento médio da produção total de bens e serviços do País, pelo que indicam estimativas preliminares feitas por diversos economistas, tende a ficar, no período, em níveis iguais ao das economias desenvolvidas, ou seja, em torno de 2,5% a 3%.

O Brasil apresenta hoje uma taxa de crescimento populacional de país subdesenvolvido (2,1%) e precisa, a cada ano, crescer pelo menos 4% a 5% para integrar no mercado de trabalho, além dos subempregados, os jovens que começam a lutar por sua sobrevivência. E a indústria brasileira, por outro lado, apesar de ser vigorosa o suficiente para exportar US\$ 30 bilhões este ano, ainda tem que dar alguns saltos tecnológicos fundamentais para não perder o bonde da história.

Agora em 1988, já se sabe que a produção econômica nacional deverá ficar estagnada. De acordo com estimativa preliminar dos técnicos do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea), da Seplan, divulgada na última carta de conjuntura da instituição, o Produto Interno Bruto (PIB) pode até mesmo sofrer queda de 0,1%.

Com a população brasileira crescendo anualmente à taxa de 2,1%, a renda per capita, ou seja, a parcela de produto econômico detida potencialmente por cada habitante, deve registrar, por sua vez, redução de cerca de 2%.

As más notícias não param por aí. Para o ano que vem, a perspectiva otimista dos economistas do Ipea e do Chefe do Departamento Econômico da Pontifícia Universidade Católica (PUC), Eduardo Modiano, é a de um crescimento para a economia brasileira de no máximo 2%, caso o Governo queira pelo menos evitar uma hiperinflação. Se houver, no entanto, um novo plano de estabilização, com choque fiscal mais profundo do que o previsto no Orçamento da União, em 1989 novamente o produto econômico do País poderá cair.

E a partir destes tristes dados que chega-se à terrível conclusão: a economia brasileira não ficou estagnada apenas em 1988. Todos os anos 80, em média, foram também de estagnação econômica.

Após a embriaguez da radiosa fase do "milagre econômico", financiada pelo endividamento externo nos anos 70 — quando a taxa média de crescimento do PIB brasileiro atingiu a marca recorde, acima do nível histórico, de 8,3%, com a variação acumulada do PIB tendo alcançado 110% — o País caiu no buraco negro da recessão, sem que se aviste, a curto prazo, luz no final do túnel.

O PIB brasileiro nos anos 70 e 80

Nos anos 70, a economia brasileira cresceu mais de 110%. Nos anos 80, no entanto, o crescimento total acumulado tende a ficar entre 25% e 35%. Essas taxas representam que enquanto nos anos 70 a taxa média de crescimento do PIB foi de 8,3%, nos anos 80 deverá ficar entre 2,5% e 3%. Houve, porém, grandes oscilações no PIB desde 1980, ao sabor de políticas ortodoxas de controle da inflação, heterodoxas e em função do superávit comercial. Se os primeiros anos da década foram de recessão, de 1984 a 1986 o PIB brasileiro chegou a apresentar taxas de expansão acima de 8%, para posteriormente voltar à fase recessiva na qual ainda nos encontramos no momento.

